

Produção regional nas FMs educativas públicas de Campo Grande MS¹

Ariane COMINETI²

Daniela Cristiane OTA³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

Resumo

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar a produção radiofônica regional de duas emissoras que têm caráter educativo, são públicas e trabalham em frequência modulada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. São elas a Educativa FM 104, gerida pelo governo do estado de MS, e a Educativa UFMS 99.9, da Universidade Federal. A primeira foi pioneira no caráter educativo em FM na cidade e trabalhou por 22 anos como a única pública. A segunda foi inaugurada em junho deste ano e inicia as atividades com uma programação básica. Mostrar quais foram e/ou serão as iniciativas em cada uma das rádios para a divulgação das diversas culturas que convivem no estado, que faz fronteira com dois países, é evidenciar o atendimento a alguns dos preceitos mais importantes do próprio caráter da radiodifusão educativa: a valorização da cultura local e a promoção da diversidade no meio.

Palavras-chave: radiodifusão educativa; fronteira; multiculturalismo.

Introdução

São duas as emissoras de rádio públicas operando em Frequência Modulada e em caráter educativo em Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul: A Educativa FM 104 e a Educativa UFMS 99.9. As rádios possuem algumas diferenças, a começar pelo tempo de existência, mas trazem em comum um objetivo: operar em radiodifusão de caráter educativo em um estado que faz fronteira com dois países de rica cultura e ainda ostenta o título de segundo estado brasileiro com a maior população indígena residente⁴. São 77.025 de acordo com o último Censo.

Mato Grosso do Sul é um dos quatro estados da região Centro-Oeste do Brasil e possui uma localização central na América do Sul. Sua área é de mais de 357 mil Km² com

¹ Trabalho apresentado ao GP Geografias da Comunicação, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: arianecomineti@gmail.com.

³ Doutora e Pós-Doutora em Ciências da Comunicação, ambas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e professora de radiojornalismo na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, e-mail: daniela.ota@ufms.br.

⁴ Dado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/caracteristicas_gerais_indigenas/default_gregioes_uf.xls.htm> acesso em 09/07/16.

79 municípios e uma densidade demográfica de 6,86 habitantes por Km². Ao norte faz divisa com Mato Grosso, do qual foi desmembrado em 1977; a leste, com São Paulo; a nordeste estão localizadas as unidades federativas de Goiás e Minas Gerais e a sudeste faz divisa com o estado do Paraná. No lado oeste, faz fronteira com o Paraguai (sudoeste) e com a Bolívia (noroeste).

Assim, a formação cultural do estado de MS foi e ainda é muito influenciada pelas culturas boliviana, paraguaia e indígena, apresentando uma mescla também das migrações ocorridas no seu território, como a dos gaúchos, entre outras. Como símbolos o estado tem a viola de cocho trazida pelos goianos e mato grossenses; o Pantanal e as belezas naturais como o Tuiuiú e a Arara Azul; o trem que cruzou a região e foi imortalizado na música de Almir Sater e o tereré, bebida gelada feita com erva mate tradicionalmente plantada pelos indígenas, paraguaios e bolivianos. Na área musical esta combinação de culturas fica bem evidente, tendo o estado ritmos característicos como a polca, a guarânia, o chamamé e até o vanerão ou “limpa banco”. Como patrimônio musical, há também o siriri, o sarandi e o cururu, que é realizado como uma espécie de brincadeira, onde os próprios violeiros com suas violas de cocho marcam as batidas da música batendo os pés no chão de madeira e executam passos de dança com flexões simples ou mais elaboradas. Mais recentemente destacaram-se representantes também no rock e principalmente no chamado sertanejo universitário. Com tamanha diversidade, nada mais interessante que as emissoras educativas públicas supracitadas abram espaço e participem do desenvolvimento não só artístico, mas também cultural do estado.

Embora seja consenso que, independente da natureza da emissora, a missão da radiodifusão em geral é o intercâmbio, é a informação e o interesse público, no Brasil essa responsabilidade é mais cobrada das emissoras educativas e públicas, com determinações estabelecidas pelas leis pertinentes: a Portaria Interministerial nº 651/1999; a Portaria de nº 4/2014; a Portaria de nº 4335/2015; a Portaria de nº 408/2016; a Lei nº 4.117/1962; o Decreto nº 52.795/1963 e o Decreto-Lei Nº 236/1967.

Blois (2003) acredita que uma emissora de rádio educativa deve satisfazer a comunidade em que está inserida em suas necessidades e interesses e também promovê-la socialmente sendo não apenas mais um veículo *na* comunidade, mas um veículo *da* comunidade. Ao mesmo tempo a rádio educativa não pode deixar de ir ao encontro das chamadas “minorias”, que também são parte da comunidade maior.

[...] a valorização e preservação da memória histórica e cultural da comunidade da qual é parte. A abertura de espaço em sua programação

para expressões da cultura local, regional e nacional, além da divulgação do registro dos fatos e personagens de destaque ao longo do tempo, e de seus tipos anônimos característicos, faz-se indispensável, uma vez que não há a mínima possibilidade de inserção, nas emissoras comerciais e nas grandes redes de comunicação, desse tipo de registro (BLOIS, 2003, p. 10).

Também compreendida como base fundamental para o rádio público e educativo, está a regionalização da produção e da programação, a inclusão de temas ligados diretamente à realidade das comunidades nas quais estão inseridas e a promoção de uma integração da preservação da memória histórica e cultural da comunidade, integrada ao nacional, ao continental e ao mundial. É preciso que sejam traduzidas, em programações abertas, as culturas local, regional e nacional. Isto,

(...) de uma forma que as emissoras públicas realmente possam cumprir seus autoproclamados papéis sociais de inclusão, de educação, de estímulo ao exercício da cidadania, de atendimento ao interesse público em consonância com o contexto contemporâneo. (ZUCULOTO, 2010, p.204).

Lopes (2011, p.13) lembra que os serviços de radiodifusão em Frequência Modulada (FM) têm por si só uma cobertura tecnicamente inferior à encontrada na Amplitude Modulada (AM), por isso, as rádios nessa frequência devem ser destinadas à prestação de serviços locais. Marlene Blois (2003) resume a opinião da maioria dos pesquisadores da área, quando afirma que a abertura de espaço na programação das rádios para expressão da cultura local, regional e nacional é indispensável, pois não existe a mínima possibilidade de inserção destes conteúdos nas emissoras comerciais e grandes redes de comunicação. A pesquisadora acredita ainda que é justamente a ruptura com o modelo comercial e a liberdade de propor programas de caráter educativo e cultural, sem depender de audiência, que representam o poder do rádio de caráter público e, acrescentamos, educativo.

Assim, apresentamos a seguir algumas das iniciativas já consolidadas, que estão em andamento ou que serão ainda implementadas nas duas FMs públicas educativas de Campo Grande no sentido de valorizar as culturas que compõem o caldeirão local, promover a cidadania e plenamente realizar os objetivos educativo-culturais de sua concessão.

Educativa FM 104

Por quase 22 anos a emissora sob o canal 284E, Classe B2, e frequência de 104,7 MHz em Campo Grande (MS) operou como única educativa pública em frequência modulada no local. Isso porque as outras duas educativas que surgiram ao longo dos anos são geridas por instituições educacionais particulares e a Educativa FM 104 foi concedida e

é gerida por uma fundação ligada diretamente ao governo do estado, a Fundação de Rádio e Televisão Educativa de MS (Fertel). As atividades da emissora iniciaram em 1994, o que, segundo alguns livros e artigos, ocorreu 10 anos após a sua concessão. No entanto, conforme o Ministério das Comunicações⁵, a Portaria que autoriza a execução dos serviços de radiodifusão é a de nº 120 de 06/06/1988, com publicação no Diário Oficial da União (DOU) em 06/06/1988 e a publicação do contrato/convênio referente à outorga, data de 16/08/1988.

A rádio foi criada para formar a radiodifusão oficial do Estado de Mato Grosso do Sul juntamente com a emissora de TV já existente e a inauguração da Educativa FM 104 se deu com a inauguração do novo prédio para ambas, em 20 de dezembro de 1994. Foi fixada uma placa na entrada da edificação com os dizeres: “A RTVE Regional, faz parte do Sistema Público de Rádio e Televisão, colabora para as mudanças sociais propiciando o desenvolvimento com novas maneiras de expressão e cidadania, dando visibilidade aos invisíveis e privilegiando os jogos de identidade locais, promovendo a inclusão social”.

Como característica principal da emissora pode-se destacar sua constante transitoriedade, por ser gerida por uma fundação que tem seus dirigentes trocados a cada troca de governo. A Fertel, fundação que gere ambas as emissoras, iniciou como uma empresa pública de direito privado (na época a sigla era Ertel).

Em 2000, a TV Educativa passa por uma nova reformulação. A Ertel deixa de existir e o Governo do Estado cria, pelo decreto no 10.125, publicado no Diário Oficial no dia 16 de novembro de 2000, a Fundação Estadual Luís Chagas de Rádio e Televisão Educativa. Com a mudança a TV Educativa deixa de ser uma empresa de direito privado e constitui-se numa Fundação dotada de personalidade jurídica de direito público. (SOARES, 2006, p. 17)

Ao longo dos anos a Fertel já esteve ligada às secretarias de Educação e de Cultura, mas há muitos anos ocupa posição privilegiada no organograma do estado, estando atualmente ligada à Secretaria da Casa Civil do Governo de Mato Grosso do Sul (Segov). No organograma da rádio os cargos de diretor presidente da fundação e de gerente da rádio são de confiança podendo ser ocupados por funcionários concursados ou não e o próprio governador é quem nomeia o diretor-presidente. “A constante mudança política que promove a troca da direção da fundação faz com que seu perfil técnico, às vezes, tenha seus alicerces abalados” (SIGRIST, 2004. p.7). Fernandes (2011) resume a trajetória da rádio ao afirmar que “como ocorre com todo meio de comunicação nas mãos do poder público, as

⁵ Disponível em < <http://sistemas.anatel.gov.br/SRD/> >. Acesso em 28/02/2014.

emissoras tiveram que dançar ao sabor de cada governo, ocorrendo até mesmo períodos em que a televisão ficou fora do ar e a rádio apenas veiculava músicas” (FERNANDES *in* PRATA. 2011. p.147).

Educativa UFMS 99.9

Instalada na Cidade Universitária, situada em Campo Grande, a emissora FM Educativa UFMS 99.9 pertencente à maior universidade pública do Estado, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Sua inauguração ocorreu no dia 21 de junho de 2016 e, como o caráter indica, a proposta é valorizar as produções musical e de conteúdo locais e de abrir espaço para o experimentalismo acadêmico e para a divulgação da produção técnico-científica da Instituição.

O processo para a concessão da rádio começou ainda em 2009, quando a Universidade protocolou, em abril, no Departamento de Outorga de Serviços de Comunicação Eletrônica do Ministério das Comunicações (MiniCom), um ofício requerendo autorização para instalar uma Estação FM no câmpus em Campo Grande. A concessão, no entanto, só foi publicada pelo MiniCom no Diário Oficial cerca de um ano depois do requerimento, no dia 12 de abril de 2010.

Os trâmites para a instalação foram então iniciados, mas a Instituição ainda teve de aguardar a assinatura de um termo de cessão junto à Empresa Brasil de Comunicação (EBC), antiga Radiobrás, pois as outorgas das emissoras educativas passaram a ser de responsabilidade desta empresa. No dia 19 de fevereiro de 2013 então, a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, assinou em Brasília, junto com o presidente da EBC Nelson Breve, o termo de cessão de exploração de emissora de rádio, firmado entre a EBC e a UFMS.

A partir da assinatura a administração pôde então licitar os equipamentos e finalizar a etapa de infraestrutura já iniciada na Cidade Universitária. A Instituição obteve também a concessão pública para o funcionamento da emissora junto à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). A rádio possui uma torre de transmissão de 60 metros de altura, instalada próxima à unidade 6. O transmissor é de 1 KW garantindo o alcance das emissões para toda a cidade. São dois estúdios, um para a transmissão ao vivo e outro para gravação e há também uma redação. Todos os equipamentos do estúdio já são digitais, o que faz com que a emissora esteja preparada para a mudança que deve ocorrer em breve nas transmissões em todo o País.

Além de pública e educativa, a emissora ainda tem caráter universitário, por isso além de desenvolver uma programação alternativa e formatos experimentais, ela agrega a função pedagógica, com a participação dos alunos e professores na produção de conteúdo e na formatação da grade. Para Deus (2003, p. 2) “uma das primeiras características das emissoras universitárias públicas é o reconhecimento da pluralidade cultural através de espaços destinados para diferentes públicos”. Segundo a pesquisadora, as rádios são veículos do saber científico, político, filosófico, cultural e musical produzido dentro da Universidade; são espaços laboratoriais onde os acadêmicos podem desenvolver práticas pautadas pela qualidade e responsabilidade; são meios de discussão e difusão de conhecimento.

Diniz e Maciel (2014) destacam exatamente a extensão universitária e a participação do corpo discente na produção e programação como diferença entre emissoras educativas e universitárias.

A extensão é um aspecto fundamental das atividades de uma emissora desse tipo porque é através também das atividades extensionistas que a universidade devolve à sociedade tudo aquilo que nela é investido. Já a participação do alunato é um dos requisitos para a constituição verdadeira de uma rádio universitária porque esta deve contribuir para a formação do estudante e, ao mesmo tempo, servir como espaço de inovação, criatividade e produção de novas propostas, as quais, em geral, surgem e se materializam em projetos experimentais dos alunos. É por isso que praticamente todos os regimentos das educativas universitárias, como o da Unesp FM, determinam que as emissoras contribuam com a pesquisa, o ensino e a extensão. (DINIZ e MACIEL, 2014, p. 3)

Produção regional nas emissoras

No que tange à produção regional e à valorização do multiculturalismo Sul Mato Grossense algumas foram as iniciativas de destaque na Educativa FM 104. A programação iniciou com seleções de músicas variadas e breves chamadas informando o nome e o caráter da emissora. O primeiro diretor presidente da Fertel foi o jornalista Carlos Eduardo Bortolot que convidou para primeiro gerente da rádio o também jornalista Lizoel da Costa Leite⁶. Lizoel era músico, tinha extensa experiência em rádio e trabalhava na época na TVE. Os dois criaram e apresentaram os primeiros programas e logo em seguida uniram-se à equipe Walter Demirdjian e três voluntários, acadêmicos de jornalismo da UFMS: Alexandre

⁶Lizoel da Costa Leite faleceu em 7 de maio de 2014, cinco meses após conceder a entrevista que muito contribuiu para o resgate histórico da Educativa FM 104.

Maciel, Clayton Sales e Jaime Rodrigues. Segundo Clayton Sales⁷ Lizoel era conhecido por ser crítico e seletivo com relação à música, o que foi ao encontro não só dos preceitos da radiodifusão educativa como também dos anseios do governo do Estado de transmitir uma programação diferenciada das FMs comerciais.

Essa linha mais alternativa, mais sofisticada, essa coisa toda, casou bem com o que a gente estava fazendo lá na UFMS. (...) Como ele (Lizoel) é um sujeito bastante ligado à cultura, bastante ligado à coisa do bom gosto, acho que a rádio acabou se tornando uma referência, e sem se tornar uma rádio também tão elite. (informação verbal)

Lizoel explica que a ideia era transmitir 80% de música brasileira, sendo que desses, pelo menos 50% tinha de ser música da terra, dentro do que se tinha de material.

Muita gente começou a gravar disco nessa época. (...) As rádios aqui não tocavam, então eles tinham essa expectativa de se ver tocando na Rádio Educativa. E é uma rádio pública nada mais justo e mais legal do que fazer isso não é? (informação verbal)

Clayton Sales lembra que a aceitação do público foi muito boa e já no primeiro ano da rádio o primeiro hit foi regional, a música “Uma pra estrada”, de Geraldo Roca. Alguns dos programas iniciais foram o “MPB do A ao Z”, “Na cadeira do DJ” e “Jazz Sessions”. Com o andamento da rádio surgiram também programas célebres como o “Opus104”, “O Assunto é Cinema”, “Blues e Derivados”, entre outros. De acordo com Clayton Sales surgiu de Lizoel a vontade de não separar em programas específicos as músicas regionais e sim diluí-las por toda a programação. Outro detalhe vindo da experiência do colega e então chefe foi a orientação para sempre anunciar não só os intérpretes das músicas mas todos os compositores, para valorizar o trabalho de autores também. Para Sales tais características junto ao incentivo à participação dos artistas do Estado na programação da Educativa FM 104 foram responsáveis pela grande contribuição da emissora à produção fonográfica de Campo Grande e desenvolvimento cultural de Mato Grosso do Sul.

Além da programação musical a emissora sempre produziu programas jornalísticos, trazendo informações locais, regionais e também nacionais, valorizando e por vezes priorizando as informações relacionadas às culturas residentes no estado. O grande expoente da valorização da miscigenação do estado, porém, foi o programa Ne'êngatu, apresentado pela jornalista Margarida Roman em uma espécie de dialeto que unia os três idiomas da região: português, espanhol e guarani. De acordo com Sigrist (2004) Margarida lutou 20 anos para colocar o programa no ar e tentou inclusive em outros veículos além do

⁷ Entrevista concedida por SALES, Clayton W. N. Entrevista I. [mar. 2015]. Entrevistador: A. Cominetti. Campo Grande, 2015. Gravação Digital.

rádio. A luta se deu por conta da incompreensão do setor da comunicação quanto à língua e ao sotaque muito diferente da fala “padrão” até então utilizada. Por ser apresentado em três idiomas o programa foi protagonista de uma confusão legal, quase foi considerado ilegal pelo Governo Federal. Isso porque existia uma lei de 1963 que restringia a veiculação radiofônica de língua estrangeira no País a emissoras de ondas curtas sob a autorização do Ministério das Comunicações. A confusão foi noticiada pela Folha Ilustrada em 18/06/03⁸ e virou estudo da pesquisadora Marlei Sigrist (2004). Infelizmente a iniciativa não está mais no ar há algum tempo.

Atualmente a Educativa FM 104 segue valorizando as múltiplas culturas sul mato grossenses com programas como: “Bom dia Pantanal” com “música raiz”; “Jornal do Rádio” com as informações locais; “A hora do chamamé”; “América Pantanal” “com a moderna música sul-americana e informação sobre a cena cultural de Mato Grosso do Sul”; “Quebra Torto Musical” “com música fronteiriça”; e “Nossa música é assim” “com a música estadual de todos os tempos”.

A Educativa UFMS 99.9 iniciou as atividades com o intuito de estabelecer seu caráter educativo cultural por meio de programas diversificados. A Universidade possui 11 câmpus por todo o estado, por isso o contato direto com as populações indígenas e das fronteiras (especialmente nos câmpus de Ponta Porã e do Pantanal em Corumbá), bem como com as colônias tradicionais originárias das migrações (em todos os câmpus) é grande. Seu objetivo, conforme o Estatuto, artigo 4º, é justamente:

- II- formar e qualificar profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, com vistas ao seu ingresso no desenvolvimento das sociedades sul-mato-grossense e brasileira em geral, de forma participativa e continuada;
 - III – contribuir para o desenvolvimento científico, técnico e tecnológico, artístico e cultural por meio de pesquisas e de atividades que promovam a descoberta, a invenção e a inovação, considerando o pluralismo de ideias;
- (Estatuto da UFMS, 2011, p.3)

Por tanto, a emissora é vista como um meio de integração, de congregação das múltiplas culturas do estado.

Na área do jornalismo a Educativa trabalha em rede com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e transmite diariamente o Repórter Brasil, o Repórter Nacional e A Voz do Brasil. Mas, a produção local jornalística está contemplada na grade com o Radiojornal UFMS no primeiro horário da manhã e boletins noticiosos a cada hora produzidos pela equipe de jornalistas da emissora.

⁸ Disponível em < <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1806200311.htm> >. Acesso em 28/02/14.

A cada dia da semana um programa diferente traz representantes culturais variados. No “Extensão & Pesquisa” professores, pesquisadores e estudantes trazem informações sobre os projetos e ações desenvolvidos na comunidade e que promovem o desenvolvimento local. Muitas dessas pesquisas são voltadas também à valorização da cultura regional. O programa “Memória Regional” rememora e reconta a história do estado de Mato Grosso do Sul com entrevistas e personagens marcantes, pontuando e indicando as participações culturais das populações indígenas, bem como dos paraguaios e bolivianos, japoneses e libaneses, gaúchos, paulistas, paranaenses, catarinenses, goianos e mato grossenses no desenvolvimento do estado.

O programa “Releituras” promove a rediscussão com repórteres de outros veículos também com a comunidade dos assuntos mais pautados na semana noticiosa de Campo Grande. Na parte musical, a emissora privilegia a música popular brasileira e os ritmos regionais. Propositadamente optou-se por não transmitir as músicas regionais em horários específicos, mas sim ao longo de toda programação, como forma de não diferenciar, mas sim de colocar os músicos e intérpretes regionais no mesmo patamar que os nacionais. Em cada bloco musical, há pelo menos uma canção regional.

O expoente atual da valorização cultural pela emissora é o programa “Multicultura”, que suscita o diálogo com artistas e estudantes de Artes sobre a dança, as artes plásticas, o teatro, a literatura e a música que fazem o sul mato grossense ser quem é. O programa tem quarenta minutos de duração, vai ao ar às sextas-feiras às 11h20 no horário local de MS e é rerepresentado aos sábados às 17h, também horário local.

Além de todos esses programas, a ideia é que a grade seja complementada ainda com produções especiais como radiodocumentários, séries radiofônicas e projetos experimentais. A comunidade pode também propor projetos de programas que julgar interessante, que serão avaliados por um grupo de trabalho para sua efetivação.

Considerações finais

A produção regional das emissoras educativas públicas de Mato Grosso do Sul tem evidenciado a tentativa não só de atender à vocação para a qual as rádios foram criadas, mas de realmente oferecer um conteúdo de qualidade, por meio do qual as identidades culturais do estado sejam divulgadas, conhecidas e valorizadas e por meio do qual os ouvintes cidadãos se identifiquem e participem efetivamente. O rádio é um elemento agregador e propulsor do desenvolvimento por natureza, seu alcance e sua simplicidade fazem com que

se potencialize sua mensagem. Segundo Blois (2003, p.9) o veículo “segue sua vocação de meio que tem na construção da cidadania o seu principal fim. Com propostas educativas, já provou que pode ser eficiente, eficaz e democrático”.

Assim, ao contrário do que muitos possam pensar, ambas as emissoras educativas de Campo Grande não são concorrentes potenciais e nem seus dirigentes assim as vêem. Em um cenário como o brasileiro, onde as emissoras comerciais e mesmo as comunitárias existem em número muito maior do que as educativas⁹ é pertinente que a Educativa FM 104 e a Educativa UFMS 99.9 se unam em prol do objetivo comum de promover o desenvolvimento da cidadania. As emissoras já mantêm uma parceria por meio da qual alguns funcionários da primeira podem atuar também na segunda, sem prejuízos na jornada de trabalho semanal individual. Eles trouxeram à emissora mais nova os conhecimentos e experiências da pioneira, contribuindo para a formação de uma programação de fato educativa e diversificada da primeira, oferecendo assim em ambas as rádios opções interessantes e construtivas para os ouvintes. Ainda, e para finalizar, conforme o histórico da educativa do estado e também o que já foi estabelecido pela educativa da Universidade, o caminho para novas inserções culturais está também aberto nas emissoras, basta que a comunidade manifeste seu interesse e ocupe um espaço que já é seu por natureza e já tem sido utilizado para seu próprio benefício.

Referências bibliográficas

BLOIS, M. Rádio Educativo no Brasil: uma história em construção. In: **XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação**. 2003. Disponível em <
<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/125264023715941274770374088408981912085.pdf> >
Acesso em 08/07/2016.

COMINETI, A. **104 FM: uma rádio em transição**. In: OTA, D. (Org.). *A história do Rádio em Campo Grande*. Campo Grande MS: Editora UFMS, 2015. P. 121-136.

COMINETI, A. *Repórter 104: a apresentação da informação noticiosa na emissora educativa de Mato Grosso do Sul*. 2015. 136f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande. 2015.

⁹ De acordo com o Ministério das Comunicações existe uma grande disparidade entre as educativas e as demais emissoras. No total são 9.771 emissoras de rádios nas modalidades mencionadas no País, entre licenciadas e em caráter provisório. Deste número, somente 5%, ou seja, 543 são educativas. Este universo de dados pesquisados demonstra também que as comerciais e as educativas foram superadas pelas comunitárias, que, historicamente, foram criadas mais recentemente.

COMUNICAÇÕES, Ministério. **Dados Gerais da Radiodifusão**. 2016. Disponível em < <http://www.comunicacoes.gov.br/espaco-do-radiodifusor> > Acesso em 10/07/2016.
Dados gerais da radiodifusão

_____, _____. **Radiodifusão Educativa e consignações da União**. 2016. Disponível em < <http://www.comunicacoes.gov.br/espaco-do-radiodifusor/radiodifusao-educativa-e-consignacoes-da-uniao/legislacao> > Acesso em 10/07/2016.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Estatuto da UFMS**. 2011. Disponível em < <http://novopdi.ufms.br/manager/titan.php?target=openFile&fileId=510> > Acesso em 11/07/2016.

DEUS, S. de. Rádios Universitárias Públicas: compromisso com a sociedade e com a informação. **XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom)**. Belo Horizonte, Minas Gerais. 2003. Disponível em < http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_deus.pdf > Acesso em 08/07/2016.

DINIZ, T. V. G.; MACIEL, S. **Unesp FM: Análise da Proposta de Programação a Partir da História e da Missão da Emissora**. Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Vila Velha, 2014. Disponível em < <http://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2014/resumos/R43-0933-1.pdf> >. Acesso em 07/07/2016.

EDUCATIVA, Portal da. **Das ondas do rádio Educativa para o mundo virtual**. 2015. Disponível em < <http://portaldaeducativa.com.br/site/educativa-fm-104/> > Acesso em 10/07/2016.

FERNANDES, M. L. Panorama do rádio em Campo Grande. *In*: PRATA, Nair (Org.). **Panorama do rádio no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2011, v. 01, p. 131-148.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010: Características Gerais dos Indígenas**. 2010. Disponível em: < http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ms&tema=censodemog2010_indig_univer > Acesso em 09/07/16.

LOPES, C. A. **Regulação da radiodifusão educativa**. Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados. Centro de Documentação e Informação. (Elaborado pela Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados). Brasília: Câmara dos Deputados, 2011. Disponível em: < http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/tema4/2011_63.pdf >. Acesso em 05/07/2016.

RODRIGUES FILHO, L.; SILVA, M. M. Q. A. da.; OTA, D. C. **Elementos da legislação de radiodifusão comparada Brasil-Paraguai e a organização da comunicação no espaço cultural de fronteira**. *In*: Anais do XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 37, 2015, Rio de Janeiro. 2015. Disponível em: < http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/lista_area_DT7-GC.htm > Acesso em 10/07/2016.

SIGRIST, M. Ñe'ê ngatu: o comunicador da fronteira Mato Grosso do Sul–Paraguai. **Revista Prosa**, n. 4. Disponível em < https://www.univates.br/files/files/univates/editora/arquivos_pdf/revista_signos/ano25_n1_2004/Ñe_e_ngatu_-_o_comunicador_da_frenteira.pdf > Acesso em 05/07/2016.

SILVEIRA, S. **A população indígena**. 2015. Disponível em < <http://sanderlei.com.br/PT/Ensino-Fundamental/Mato-Grosso-do-Sul-Historia-Geografia-15> > Acesso em 08/07/2016.

SOARES, M. V. C. 16- História do Telejornalismo em Mato Grosso do Sul: As emissoras, os jornalistas e os telejornais. Disponível em < <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/4o-encontro-2006-1/Historia%20do%20Telejornalismo%20em%20Mato%20Grosso%20do%20Sul.doc> > acesso em 10/07/2016.

TELECOMUNICAÇÕES, Agência Nacional de. **Sistema de Controle de Radiodifusão**. 2014. Disponível em < <http://sistemas.anatel.gov.br/SRD/>>. Acesso em 10/07/2016.

ZUCULOTO, V. R. M. **A construção histórica da programação de rádios públicas brasileiras**. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em < <http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2212?mode=full> > Acesso em 05/07/2016.

Entrevistas

LEITE, Lizoel da C. Lizoel da Costa Leite: depoimento [dez.2013]. Entrevistadora: A. Comineti. Campo Grande, 2013. Gravação Digital. Entrevista concedida.

SALES, Clayton W. N. Clayton Wander Nascimento de Sales: depoimento [mar.2015]. Entrevistadora: A. Comineti. Campo Grande, 2015. Gravação Digital. Entrevista concedida.